

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO BAIXO ALENTEJO	
Objectivos específicos comuns	
a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;	
b) Diminuir a área queimada;	
c) Promover o redimensionamento das explorações florestais de forma a otimizar a sua gestão, nomeadamente:	
i) Divulgar informação relevante para desenvolvimento da gestão florestal;	
ii) Realização do cadastro das propriedades florestais;	
iii) Redução das áreas abandonadas;	
iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;	
v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnico-científicos na gestão através da sua divulgação ao público-alvo.	
d) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais;	
e) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do Plano.	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Campos de Beja	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
b) Aumentar a actividade associada à caça, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
c) Desenvolver a actividade apícola e integrar a actividade apícola na cadeia de produção de produtos certificados, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre a actividade apícola, o nível de gestão dos recursos apícolas e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
d) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, pinhão, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
e) Aplicar os planos de gestão aos espaços florestais sob gestão da Administração Pública, nomeadamente os perímetros florestais da Cabeça Gorda e da Salvada;	
f) Direcção as produções de cortiça no sentido de uma maior valorização dos produtos finais;	
g) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
h) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
i) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	

j) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), nomeadamente:	
i) Implementação de uma estratégia de reflorestação com utilização de espécies não hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
ii) Implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iii) Inspeccionar e avaliar o estado da floresta de coníferas em áreas de risco predefinidas—nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);	
iv) Garantir a utilização da metodologia de prospecção do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) da União Europeia;	
v) Não subvencionar projectos à base de pinheiro-bravo;	
l) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços com interesse paisagístico, nomeadamente:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio, com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio com infra-estruturas de apoio.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de medronho, para produção de fruto (Alvito, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Cuba).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia. (Alvito, Ferreira do Alentejo e Aljustrel).	
Povoamento misto de sobreiro e pinheiro-manso, para produção de cortiça e lenho (lenho e ou estilha).(Alvito, Ferreira do Alentejo e Aljustrel).	
Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Vidigueira e Beja).	
Povoamento misto de azinheira com sobreiro em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho e cortiça. (Vidigueira e Beja)	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Alqueva	
a) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, nomeadamente:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para a utilização para recreio e com interesse paisagístico;	
b) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	

c) Aumentar a actividade associada à caça enquadrando-a com o aproveitamento para recreio nos espaços florestais, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
d) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento e nível de gestão relativamente aos recursos silvopastoris;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada às actividades de recreio nos espaços florestais, nomeadamente:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex.: acessos e pontos de pesca) enquadradas com as do recreio e criar zonas concessionadas para a pesca;	
f) Desenvolver a actividade apícola, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão e conhecimento sobre a actividade apícola, e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
g) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos e o pinhão;	
h) Criar um sistema de informação e controlo do estado sanitário dos povoamentos.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Toda a sub-região).	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Margem Esquerda	
a) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
c) Aumentar a actividade associada à caça, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
d) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores integrada com os objectivos de conservação:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;	

ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) enquadradas com as do recreio e criar zonas concessionadas para a pesca;	
e) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
f) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
g) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços com interesse paisagístico, nomeadamente:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
h) Recuperar os espaços florestais, sobretudo os mais debilitados em termos de fitossanidade, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
j) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente os cogumelos, o pinhão, as plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
l) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento da biomassa florestal para fins energéticos.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de medronho, para produção de fruto (Este dos municípios de Barrancos e Moura).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia. Municípios de Serpa e Barrancos.	
Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Toda a sub-região).	
Povoamento misto de azinheira com sobreiro em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho e cortiça. (Toda a sub-região).	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Campo Branco	
a) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
b) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
c) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	

d) Desenvolver a actividade silvopastoril integrada com os objectivos de conservação, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
e) Aumentar a actividade associada à caça integrada no objectivo de conservação, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva e a rendibilidade da actividade cinegética;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
f) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, nomeadamente:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
g) Recuperar os espaços florestais, sobretudo os mais debilitados através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de medronho, para a produção de fruto (Somente numa estreita faixa a oeste do município de Castro Verde).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia. (Somente numa estreita faixa a oeste do município de Castro Verde).	
Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Em toda a sub-região).	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região homogénea Cintura de Ourique	
a) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
b) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores, nomeadamente:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da pesca e ordenamento dos recursos piscícolas;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca, identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex.: acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca;	

c) Aumentar a actividade associada à caça, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre o potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva a rentabilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
d) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
e) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
f) Aumentar a área arborizada bem como a diversidade de espécies nos espaços florestais, de acordo com o seu potencial produtivo, com uma função prioritária de protecção do solo;	
g) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o mel, os cogumelos, medronho, plantas aromáticas, condimentares e medicinais;	
h) Desenvolver a actividade apícola, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
i) Adequar os espaços florestais à crescente procura de actividades de recreio e de espaços com interesse paisagístico, nomeadamente:	
i) Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de actividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;	
ii) Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;	
iii) Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias para à utilização para recreio e com interesse paisagístico;	
j) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	
l) Recuperar os espaços florestais que apresentem baixa vitalidade;	
m) Criar incentivos à fixação da população;	
n) Sensibilizar os proprietários para o correcto aproveitamento de biomassa florestal para fins energéticos.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para a produção de lenho. (Excepto o município de Mértola e zona noroeste do município de Almodôvar).	
Povoamento puro de medronheiro, para produção de fruto (Excepto o município de Mértola e zona noroeste do município de Almodôvar).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia. (Excepto o município de Mértola e zona noroeste do município de Almodôvar).	

Povoamento misto de sobreiro e pinheiro-manso, para produção de cortiça e lenho (estilha e ou lenha). (Excepto o município de Mértola e zona noroeste do município de Almodôvar).	
Povoamento misto de sobreiro e pinheiro bravo, para produção de cortiça e lenho (estilha e ou lenha). (Excepto o município de Mértola e zona noroeste do município de Almodôvar).	
Povoamento puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho. (Em toda a sub-região).	
Povoamento misto de azinheira com sobreiro em alto fuste, para produção de fruto, lenha e ou lenho e cortiça. (Em toda a sub-região).	
Outro	
Objectivos específicos da sub-região Almodôvar	
a) Recuperar os espaços florestais, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;	
ii) Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos;	
b) Promover a produção de produtos não-lenhosos, nomeadamente o medronho, os cogumelos, o pinhão e as ervas aromáticas, condimentares e medicinais;	
c) Desenvolver a actividade silvopastoril, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos silvopastoris e o conhecimento sobre a actividade silvopastoril;	
ii) Integrar a actividade silvopastoril na cadeia de produção de produtos certificados;	
d) Desenvolver a actividade apícola, nomeadamente:	
i) Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas, o conhecimento sobre a actividade apícola e integrar a actividade na cadeia de produção de produtos certificados;	
e) Desenvolver a prática da pesca nas águas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais, nomeadamente:	
i) Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da actividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;	
ii) Dotar todas as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário, com infra-estruturas de apoio (ex. acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca;	
f) Aumentar a actividade associada à caça, enquadrando-a com a actividade silvopastoril e conservação, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;	
ii) Aumentar o número de áreas com gestão efectiva, a rendibilidade da actividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;	
iii) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça;	
g) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;	

h) Controlar e mitigar os processos associados à desertificação;	
i) Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;	
j) Recuperar os espaços florestais, sobretudo os mais debilitados em termos de fitossanidade, através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo, nomeadamente:	
i) Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região.	
MODELOS DE SILVICULTURA	
Povoamento puro de medronheiro, para a produção de fruto. (Em toda a sub-região).	
Povoamento puro de eucalipto em talhadia, para a produção de lenho. (Em toda a sub-região, excepto no Sítio do Caldeirão).	
Povoamento puro de pinheiro-bravo em alto fuste, para produção de lenho. (Em toda a sub-região).	
Povoamento misto de pinheiro-bravo e de medronheiro, para produção de lenho e fruto. (Em toda a sub-região).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia. (Em toda a sub-região).	
Povoamento puro de sobreiro, para produção de cortiça e lenho (lenha e ou estilha).(Em toda a sub-região).	
Povoamento misto de sobreiro e pinheiro-manso, para produção de cortiça e lenho (lenha e ou estilha). (Em toda a sub-região).	
Povoamento misto de sobreiro e pinheiro-bravo, para produção de cortiça e lenho (lenha e ou estilha). (Em toda a sub-região).	
Outro	
Defesa da floresta contra incêndios	
Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	
Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	

<p>A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem</p>	
<p>ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.</p>	
<p>Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiétricos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:</p>	
<p>a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;</p>	
<p>b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;</p>	
<p>c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.</p>	